

Autores
caboclos



O problema do termo caboclo

Na Amazonia brasileira usado como classificação social que possui:

- dimensão **geográfica** – tipo regional da Amazônia
- dimensão **racial** – mistura racial – filhos de índio e branco (política de integração e civilização da população original)
- dimensão da classe **social** – classe baixa rural

Literatura acadêmica – pequenos produtores rurais de ocupação histórica.

Antropologia- camponeses amazônicos – distinção entre habitantes tradicionais e recém-chegados.



Na própria região amazônica é o termo caboclo usado como categoria relacional

- as pessoas se referem assim as outras que se encontram na posição social inferior de que elas próprias – termo muitas vezes pejorativo

- descendência indígena, „nao civilizada“, analfabeta, rústica

- ao contrário da população branca, urbana, civilizada

Os próprios caboclos, pequenos produtores rurais, não costumam se autodenominar caboclos e não tem uma identidade coletiva

- prevalece a identidade local




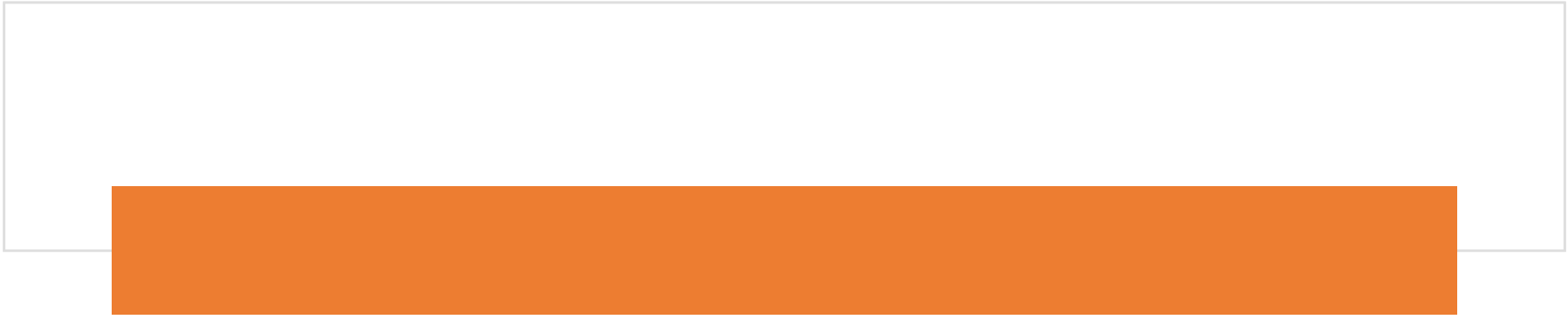


Em princípio, o termo caboclo é usado pelos „outros“


- é abstrato e é parte da necessidade de classificar a população de alguma forma

- parte do pressuposto que a população rural amazônica possui atributos comuns.





Caboclo no sincretismo afro-brasileiro




ORAÇÃO DE OXÓSSI

Oh Pai Oxóssi, grande guerreiro de uma só flecha. Nesta quinta-feira, te louvamos, oh Rei das Matas, líder das falanges de Caboclos. Dai-nos as bênçãos da prosperidade e da fartura de teus reinos. Que nunca nos falte o alimento e que o amor e as amizades verdadeiras sejam sempre fartos em nossas vidas. E que teu exemplo de caçador nos seja inspiração para que sempre lutemos pelos nossos sonhos e objetivos. E que, além disso, nenhum inimigo ou obstáculo seja impedimento para que a flecha lançada atinja o alvo que visamos. Ajuda-me no sustento da minha fé, a fim de que possa cumprir com minhas obrigações e meus deveres neste mundo. Indica-me com sua flecha sagrada os verdadeiros caminhos da evolução e da paz. Que nossos alvos sejam, então, apenas aquilo que nos engrandece. E, assim, nos leve, a cada dia, um passo a frente rumo à evolução espiritual.

Okê Arô!

Glauca Carvalho

glaucaicarvalhoblog
GlaucaCarvalhoBlog
glaucaicarvalho
GlaucaCarvalhoGC
www.glaucaicarvalho.com.br

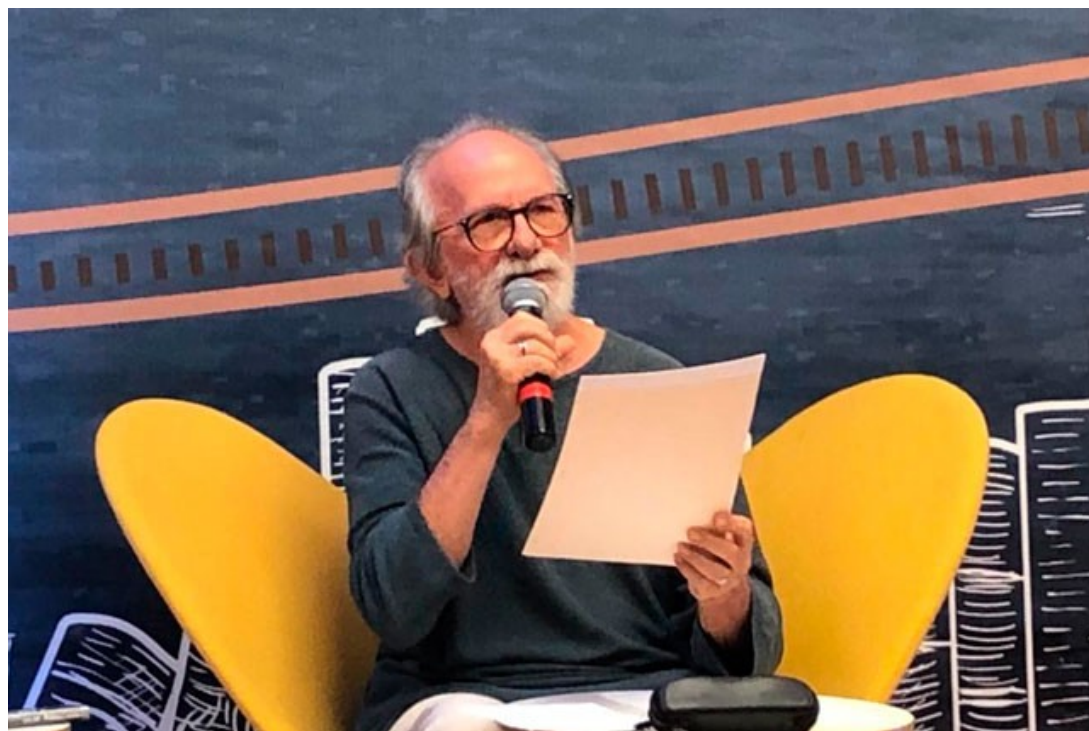


A Maldade é tipo
de correspondência
Que a cabar sempre
voltando para o
remetente.
E oxossi esta hoje
Para caçar todo mau
que esta em seu caminho.
Entregue seu dia ao
Grande caçador e sua
vida proverá de
prosperidade

Oke Arô

*Exaltamos
Deus e
Oxóssi*

João de Jesus Paes Loureiro (Abaetetuba, 1939)



Escritor, poeta, professor
universitário

Formou-se em teoria literária
(PUC-Sao Paulo) e tem doutorado
da sociologia na Universidade de
Sorbone

Lecionou estética, história da arte e
cultura amazonica na Universidade
Federal do Pará



Cultura Amazônica – uma poética do imaginário (1995)

- doktorská práce ze Sorbony

Nicodemos Sena (1958, Pará)

Passou a parte da infância entre os índios maués.

Formou-se em jornalismo e direito em São Paulo.

É jornalista e escritor.

A espera do nunca mais – uma sag amazônica
(1999)

- prêmio literário Lima Barreto em 2000.

